



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Classificação de risco em serviços de urgência na perspectiva dos enfermeiros
<b>Autor</b>	LUCIANA ANDRESSA FEIL WEBER
<b>Orientador</b>	MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA

A Classificação de Risco foi implantada nos serviços de urgência com a finalidade de priorizar o atendimento, considerando a gravidade da situação clínica e a necessidade de cuidados imediatos dos usuários. Consiste em uma avaliação rápida do problema de saúde, realizada com base na queixa principal do usuário e na avaliação dos sinais e sintomas apresentados. Os enfermeiros desenvolvem essa atividade nos serviços de urgência no cenário internacional e nacional. O objetivo do estudo foi avaliar as potencialidades, fragilidades e tendências para o futuro na atividade de classificação de risco nos serviços de urgência. Foi realizado estudo descritivo, de natureza quantitativa, com utilização da Técnica Delphi. Foram realizadas três rodadas de aplicação de questionários interativos, que circularam entre os participantes até obtenção de consenso. Para a composição do painel dos especialistas foi utilizada a técnica de bola de neve. Os dados foram coletados por meio de questionário inserido na plataforma eletrônica *SurveyMonkey*®, de acesso *on-line*, por meio de realização de três rodadas de opiniões. A análise dos dados foi realizada com utilização de tratamento estatístico. Foi estipulado como consenso o percentual acima ou igual a 70% das respostas. Os resultados indicam que a classificação de risco possibilita a organização do fluxo de pacientes, prioriza o atendimento conforme gravidade clínica e minimiza os agravos clínicos, além de diminuir o tempo de espera. Além disso, os participantes concordaram que a classificação de risco organiza o trabalho dos enfermeiros e o serviço de urgência. Os enfermeiros utilizam conhecimento clínico, necessitam capacitação específica e experiência profissional para avaliar a condição clínica e realizar a classificação de risco. A autonomia no exercício dessa atividade foi considerada como uma das potencialidades. Quanto à fragilidade de ações dos enfermeiros, foi indicada a falta de reavaliação da condição clínica do paciente durante o período de tempo de espera pelo atendimento. Os resultados sinalizam que a qualificação permite que os enfermeiros continuem atuando na avaliação e classificação do risco nos serviços de urgência e permanecerão realizando essa atividade no futuro.